

## ECOS DO PASSADO: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PINTURAS RUPESTRES NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DA IGREJA, NA BAHIA

### ECHOES OF THE PAST: PRESERVATION AND ENHANCEMENT OF CAVE PAINTINGS AT THE PEDRA DA IGREJA ARCHAEOLOGICAL SITE, IN BAHIA

KELTOM ROMULO ANDRADE DE ABREU, FLÁVIA GONÇALVES  
FERNANDES

#### RESUMO

O empreendimento da Barragem de Gasparino foi todo realizado e implementado na cidade de Coronel João Sá – Bahia, através dos condicionamentos à Licença de Operação do empreendimento que o órgão IPHAN enviou o ofício que se trata de um Termo de Referência que indica a necessidade de conservação e preservação do sítio Pedra da Igreja. Seguindo à legislação e as instruções normativas, Lei 3924/61, Portaria IPHAN 230/02 e Portaria SPHAN 07/88. A Prefeitura Municipal de Coronel João Sá propõe seguindo os parâmetros pedidos pelo órgão IPHAN. O município é conhecido como a região da “Cidade da Pedra”, graças a sua inúmera formação rochosas conhecida pela população como “Pedreiras”, essas mesmas formações rochosas são utilizadas para extração de derivados de pedra. Sendo assim, sua caracterização de relevo é muito propícia para presença de sítios arqueológicos rupestre. (ABREU, 2018). Patrimônio e preservação são pontos que estão interligados. “Quando pensamos em patrimônio cultural devemos ter em mente que seu valor é dado pelo que ele representa para a memória coletiva e para a memória individual. É a parte visível de um passado comum a todos, e cujo significado depende da emoção e da memória que a ele se vinculam.” (ABREU, 2018). Dentro do Projeto de Preservação e Conservação do Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, Coronel João Sá, Bahia a presente pesquisa tem por objetivo geral mapear e analisar os grafismos rupestres no sítio arqueológico Pedra da Igreja, possibilitando identificar a temática dominante das pinturas e os agentes de degradação do sítio além da proposição de medidas de preservação.

**Palavras-chave:** Arte Rupestre; Pedra da Igreja; Coronel João Sá.

#### ABSTRACT

The Gasparino Dam project was all carried out and implemented in the city of Coronel João Sá - Bahia. As part of the conditions for the project's Operating License, IPHAN sent a letter,

which is a Term of Reference indicating the need for conservation and preservation of the Pedra da Igreja site. Following the legislation and normative instructions, Law 3924/61, IPHAN Ordinance 230/02 and SPHAN Ordinance 07/88. As such, the Coronel João Sá Town Hall is proposing to follow the parameters requested by IPHAN. The municipality is known as the “City of Stone” region, thanks to its numerous rock formations known by the population as “Pedreiras”, these same rock formations are used for the extraction of stone derivatives. As such, its relief characterization is very conducive to the presence of cave archaeological sites (ABREU, 2018). Heritage and preservation are interconnected. “When we think of cultural heritage, we must bear in mind that its value is given by what it represents for collective memory and for individual memory. It is the visible part of a past that is common to all, and whose meaning depends on the emotion and memory that are attached to it.” (ABREU, 2018). Within the Preservation and Conservation Project of the Pedra da Igreja Archaeological Site, Coronel João Sá, Bahia, the present research has the general objective of mapping and analyzing the rock art at the Pedra da Igreja archaeological site, making it possible to identify the dominant theme of the paintings and the agents of degradation of the site, in addition to proposing preservation measures.

**Keywords:** Rock art; Stone of the Church; Colonel João Sá.

## INTRODUÇÃO

Os indígenas foram os primeiros habitantes do território, mais tarde integrado à sesmaria de Casa da Torre de Garcia D’Ávila. Sua colonização iniciou-se no século XVIII, quando aventureiros ali se estabeleceram desenvolvendo a criação de gado, formando um arraial com o nome de Bebedouro. Município criado com sede na vila de Iguaba e território desmembrado de Jeremoabo, com a denominação de Coronel João Sá, por Lei Estadual de 28.07.1962. A sede, criada como distrito em 1927, com a denominação de Bebedouro, topônimo alterado em 1943 para Iguaba, seria elevada à categoria de cidade quando da criação do município. (IBGE, 2018)

Atualmente o município tem aproximadamente 17.056 habitantes (segundo os dados do IBGE de 2022). A economia local é baseada na criação de gado bovino, asinino, equino e muar, e também na produção de galináceos e ovos de galinha, da extração do leite de vaca. Outra característica econômica regional é a produção de feijão, mandioca e milho, além da extração mineral predominante no município.

Coronel João Sá é uma das 417 cidades do Estado da Bahia, localizada no

Território de Identidade Nordeste II e microrregião de Jeremoabo, banhada pelo Rio do Peixe, afluente do rio Vaza-Barris, e situada a 450 km da capital, Salvador. O acesso ao Município é feito pelas rodovias federal BR 235, que também conduz ao litoral do Estado de Sergipe. Por outro lado, comunidade de Pedra da Igreja, situa-se na área rural de Coronel João Sá, é feita pela BA-084.

O patrimônio arqueológico dessa área é rico e diversificado, mas permanece praticamente desconhecido da comunidade científica, com exceção dos trabalhos realizados para cadastramento de sítios arqueológicos feitos para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em que vários sítios da região de Coronel João Sá foram catalogados, dentre eles o Sítio Arqueológico Pedra da Igreja.

Pesquisas sistemáticas no Nordeste do Brasil têm estabelecido áreas arqueológicas, as quais concentram vestígios do patrimônio cultural da humanidade (GUIDON et al., 2009; GUIDON 2007, 2003; PESSIS 2003; MARTIN 2005; ETCHEVARNE 2007; BELTRÃO et al. 1994), portando bens de significação cultural, que são testemunhos vivos das sociedades humanas do passado.

A conservação desses vestígios representa a possibilidade de transmissão às gerações futuras e, portanto, é objetivo comum de muitas sociedades no presente, observando-se, conseqüentemente, um reconhecimento crescente em relação à sua valoração enquanto patrimônio a ser preservado (LAGE 2007; FIGUEIREDO e PUCCIONI 2006; LAGE et al. 2004/2005).

Tendo em vista a grande carência de dados arqueológicos sobre os registros gráficos presentes no Nordeste da Bahia, o objetivo deste trabalho foi analisar as pinturas rupestres e realizar o levantamento dos principais problemas de conservação presentes no Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, que é aqui apresentado como um testemunho representativo dos registros rupestres do município de Coronel João Sá - Bahia.

Recentemente na literatura arqueológica os estudos dos registros rupestres veem ganhando espaço, sobretudo a partir da década de 1980, sendo que esses estudos permitiram identificar grupos culturais que habitaram e interagiram numa determinada região. Com a sistematização dos estudos possibilitaram compreender melhor os diferentes períodos de ocupações de grupos pré-históricos na região.

As pesquisas em arqueologia no Brasil vêm se ampliando bastante nas duas últimas décadas e no Nordeste Brasileiro,

onde uma boa parte das pesquisas está voltada para os registros rupestres, principalmente os estudos direcionados para a técnica de pinturas. Os sítios arqueológicos da Serra da Capivara, no Sudeste do Piauí; da Serra do Araripe, no Ceará; do Vale do Catimbau, em Pernambuco; da Região Central da Bahia e da região do Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, foram algumas das áreas pesquisadas, (ETCHEVARNE, 2007; PESSIS, 2003; MARTIN, 1997).

A discussão a respeito da noção de preservação e conservação na tentativa de gestão desse patrimônio uma vez que estudos sobre a área possibilitaram que informações pertinentes mesmo num quadro de caráter espacial e temporal. É provável que a quantidade de painéis seja, atualmente, apenas uma rasa parcela do potencial maior que a unidade de pesquisa em questão deveria apresentar no passado. Dessa maneira faz se necessário adotar medidas de prevenção e conservação desse importante patrimônio que corre sérios riscos de desaparecer.

Os estudos de arte rupestre estão seriamente comprometidos pelo estado (...) [de] destruição mais ou menos acelerado dos painéis pré-históricos, provocados por (...) [agentes] naturais e pela ação predatória do homem, desde a pré-história... Em decorrência, o pesquisador vê-se obrigado a documentar e estudar (...) frações do que existiu. (LIMA & NASCIMENTO, 1992, p. 196).

O estudo visou, mais especificamente, o levantamento dos principais alteração mineral, observar a constituição e o comportamento dos agentes causadores de degradação no sítio, efetuar um diagnóstico sobre o estado de conservação do mesmo e apresentar proposta de intervenção de conservação, segundo os resultados obtidos nos trabalhos de campo.

Por muito tempo a comunidade arqueológica internacional se debateu em busca de mecanismos que permitissem uma compreensão do patrimônio arqueológico em suas diversas formas. Discutiu-se amplamente questões acerca da preservação e divulgação das informações a respeito do mesmo. O próprio ato de preservar certos elementos materiais em detrimento de outros implica em escolhas particulares por parte dos indivíduos envolvidos no processo (BRANDI, 1971). Nesse

aspecto observa-se o valor político e social da ciência arqueológica.

Preservar implica em salvaguarda e divulgação de maneira objetiva de um referido patrimônio e os seus diversos acesso a sociedade em geral, contribuindo assim para sua proteção e super-valorização. Compreendemos que a noção de Preservação tem um sentido mais amplo. Segundo Cassares “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para integridade dos materiais”. KESTERING (2003)

Concordamos com González-Varas (2000), quando a mesma reconhece que a conservação dos testemunhos históricos e Pré-históricos é um dos grandes problemas de nosso tempo, por estar diretamente ligada ao equilíbrio ecológico e ambiental, sendo que o primeiro garante a preservação da memória histórica e identidade cultural de um povo, e o segundo significa a própria sobrevivência do homem. Como apresentado anteriormente, os sítos arqueológicos com registro rupestre encaixam-se nas duas categorias acima citadas, podemos afirmar então, que para preservá-los encaramos uma dupla dificuldade.

A conservação dos sítos com pinturas rupestres está diretamente ligada ao equilíbrio ambiental e fatores de degradação natural, devido ao suporte material ou substância em que as pinturas se encontram, que é um suporte rochoso que está exposto constantemente a fatores de degradação. Para manter e transmitir o patrimônio representado pelas pinturas rupestres são realizadas atividades de conservação no suporte material que as contém (González-Varas, 2000).

No Nordeste da Bahia as pesquisas surgiram também no contexto das pesquisas do Nordeste do Brasil, com relação ao município de Coronel João Sá – Bahia por sua vez é bem mais recente, compreende as pesquisas arqueológicas do Salvamento Arqueológico da Barragem do Gasparino, sendo que as descobertas de sítos arqueológicos com registros rupestres por parte da população local são mais remotas, confundindo-se com o próprio processo de ocupação do território através da exploração mineral.

Na Área Arqueológica de Coronel João Sá – BA, durante as atividades do Projeto de Salvamento Arqueológico da Barragem do Gasparino, eles foram parcialmente descritos, mas não se aprofundaram a pesquisa nesse tipo de vestígio. As pesquisas em toda a região veem ganhando fôlego e alguns trabalhos – principalmente voltados ao estudo das pinturas rupestres da área – vêm sendo realizados, demonstrando com isso a riqueza e a diversidade dos vestígios arqueológicos de toda a região. Contudo, consideram-se essas pesquisas ainda incipientes dado o potencial da área.

Assim, na tentativa de contribuir para a ampliação dos estudos na região, esse trabalho levantou algumas considerações acerca do estado de conservação do Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, no município de Coronel João Sá – BA. A importância dos trabalhos, centrou-se numa pesquisa mais detalhada, onde buscou-se identificar a temática dominante nos painéis de pintura rupestre, na tentativa de filiar os mesmos a Tradição São Francisco amplamente caracterizada na região. É respeitável ressaltar a importância dos mais diferentes olhares para a compreensão da arte rupestre da região.

Pesquisas sistemáticas no Nordeste do Brasil têm estabelecido áreas arqueológicas, as quais concentram vestígios do patrimônio cultural da humanidade (GUIDON et al., 2009; GUIDON 2007, 2003; PESSIS 2003; MARTIN 2005; ETCHEVARNE 2007; BELTRÃO et al. 1994), portando bens de significação cultural, que são testemunhos vivos das sociedades humanas do passado. A conservação desses vestígios representa a possibilidade de transmissão às gerações futuras e, portanto, é objetivo comum de muitas sociedades no presente, observando-se, conseqüentemente, um reconhecimento crescente em relação à sua valoração enquanto patrimônio a ser preservado (LAGE 2007; FIGUEIREDO e PUCCIONI 2006; LAGE et al. 2004/2005).

No Sítio Arqueológico Pedra da Igreja a ideia de preservação e de conservação de um patrimônio particular, único e sensível ao desaparecimento, apenas começou a ser pensada e estruturada a partir do Salvamento Arqueológico da Barragem do Gasparino, que identificou na região a presença de sítios arqueológicos com registros rupestres ao longo do vale do rio Vaza-Barris, por esse motivo foi uma das condicionantes para a construção da Barragem do Gasparino foi a preservação da área que compreende o Sítio Arqueológico Pedra da Igreja.

Do salvamento arqueológico da barragem do Gasparino, no total foram

realizadas 51 sondagens em três sítios arqueológicos: sendo 13 na Lagoa dos Ossos, 19 no Areal, e 19 no Campo Grande, além da vistoria da área entorno do Sítio Pedra da Igreja.

Na Lagoa de Ossos (Latitude S: 10° 12' 37". Longitude W: 38° 05' 51"), foram coletados: 01 alisador-polidor, 01 batedor-moedor e 01 mão-de-pilão. Enquanto no Areal foi possível identificar fragmentos de cerâmica afro-brasileira 01 lasca de sílex. Enquanto isso na localidade denominada Campo Grande não foi possível identificar nada de relevância do ponto de vista arqueológico.

Referente às medidas adotadas para a proteção e conservação do material arqueológico, o número reduzido do acervo coletado não permite a montagem de um Museu na Cidade de Coronel João Sá, entretanto, a meta do C.E.C.H. era instalar uma Exposição Permanente no principal Colégio da referida Cidade, responsabilizando-se pela Curadoria, ficando assegurado o mais absoluto acesso da população local e dos estudiosos do assunto, devendo tal exposição ser patrocinada pela Prefeitura Municipal de Coronel João Sá e divulgada nos Órgãos de Comunicação e nos sites especializados.

Na saliência do presente salvamento arqueológico, ficaram estabelecidas 02 bases fundamentais para o descobrir os fatos relacionados com a área em estudo e interpretar o material coletado: Metodologia de análise de detalhes; Método de interpretação retro comparativa.

Essas metodologias, difundidas internacionalmente e carregadas de respostas que explicam as dúvidas próprias do processo de desenvolvimento histórico, também contemplam igualmente dois alicerces que formam sua trajetória.

Assim, um a um dos documentos interpretados, todos os livros pesquisados, passaram a construir os degraus que levaram ao encontro com as evidências arqueológicas desenterradas e analisadas em laboratório, podendo os materiais coletados comprovar ou negar os antigos conceitos escritos.

Os documentos históricos (fontes primárias) que foram pesquisados, assim como a bibliografia específica (fontes secundárias), tiveram os seus pontos mais importantes – diretamente ligados à história social e política do município de Coronel João Sá – devidamente analisados; esses documentos – os quais foram analisados pelos pesquisadores do C.E.C.H., constituem um precioso acervo das fontes mencionadas, servindo para estabelecer uma ponte de inter-relacionamento entre

arquivo, campo e laboratório.

As atividades desenvolvidas no âmbito do presente projeto resultaram na localização de 05 importantes sítios arqueológicos, sendo 04 pré-históricos.

Desses sítios, 02 ficaram submersos nas águas da barragem do Gasparino formado pelo represamento do Rio Vaza-Barris. Entretanto, ambos foram exaustivamente pesquisados pelo Grupo Técnico do C.E.C.H., resgatando diversos exemplares de artefatos líticos e fragmentos de cerâmica, o que possibilitou o entendimento de antiga existência de um “assentamento provisório” e de algumas “rotas de passagem” das antigas populações que por ali transitaram. Ambos, ao desaparecer sob as águas da barragem, deixaram definitivamente resgatada a importância dos vestígios arqueológicos como testemunho da presença indígena nas terras na região.

Quanto aos demais sítios que não foram submersos, a sua altitude impede a submersão e deverão ficar à salvo das águas, possibilitando – inclusive – outras pesquisas futuramente, para dirimir as dúvidas que porventura existirem quanto à presença de possíveis megatérios (espécie de preguiças gigantes do passado) no local.

Entretanto, 01 Sítio se destacou entre os demais: Pedra da Igreja. Este Sítio – extremamente importante para a ampliação do conhecimento da pré-história baiana e nordestina e, conseqüentemente, brasileira, traz algumas informações sobre os registros rupestre.

Portado as informações obtidas no Relatório do Salvamento Arqueológico da Barragem do Gasparino com relação ao sítio Arqueológico Pedra da Igreja, foram extremamente limitada e necessário a ampliação da pesquisa em questão.

Dentro do Projeto de Preservação e Conservação do Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, Coronel João Sá, Bahia a presente trabalho teve por objetivo geral mapear e analisar os grafismos rupestres no sítio arqueológico Pedra da Igreja, possibilitando identificar a temática dominante das pinturas e os agentes de degradação do sítio além da proposição de medidas de preservação.

Ainda no presente trabalho analisamos a distribuição geográfica e caracterização dos suportes, das técnicas de confecção, da tipologia, das formas de simetria, das técnicas gráficas e da organização espacial. Foi realizado a pesquisa bibliográfica sobre o sítio Pedra da Igreja, cidade de Coronel João Sá e Estado da

Bahia, atendendo a relevância do patrimônio cultural local e a delimitação do sítio arqueológico e a produção de registro gráfico e fotográfico georrefenciado do afloramento rochoso, com a indicação da localização das pinturas rupestres;

Outro ponto foi a identificação, registro fotográfico e descrição dos agentes de degradação do sítio rupestre, interferências antrópicas e os riscos potenciais.

Por fim, a realização da educação patrimonial inserindo a importância de conservar e preservar não só o sítio Pedra da Igreja, como também qualquer sítio ocorrente na região e identificação e registro do uso e ocupação atual da área do sítio arqueológico e seu entorno.

Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre atributos que permitem o reconhecimento da identidade de grupos pré-históricos. Continuamos o estudo bibliográfico sobre tradição e subtradição, buscando compreender a importância metodológica da identificação de padrões de pinturas rupestres como atributos claros para o reconhecimento desses grupos.

Basicamente a revisão bibliográfica teve por objetivos norteadores: a) verificar se textos relacionados ao assunto a ser estudado já foram publicados; b) conhecer a forma como esse assunto foi abordado e analisado em estudos anteriores; c) saber quais são as variáveis do problema em questão. Dessa maneira a revisão bibliográfica desta pesquisa tentou responder a esses objetivos.

Por tanto até então não existe uma bibliografia específica a respeito dos registros rupestres presentes nas formações rochosas do município de Coronel João Sá – Bahia, dessa forma o presente trabalho se debruçou nas referências bibliográficas já consagradas a respeito dos registros rupestre no Brasil, em especial os registros da região Nordeste e trabalho que se referem ao Estado da Bahia.

Um arqueólogo em seu campo de trabalho com base na coloração dos registros rupestre presentes em um painel é possível a partir da análise em laboratório conseguir identificar que tipo de material foi usado no pigmento da confecção daquelas pinturas.

Quanto às pinturas vermelhas e suas variações, são pigmentos que foram elaborados a partir de dióxido de ferro que apresentam com o processo de oxidação uma coloração avermelhada, a partir dessa informação podemos estabelecer uma relação entre onde aqueles povos pré-históricos que produziram os registros com o local onde obtiveram aquele material, se foi mesmo próximo ao sítio ou em outro local.

Para chegar a essas informações o arqueólogo por sua vez tem que seguir a uma metodologia de trabalho específica e uma abordagem clara. Para a realização desta pesquisa foi adotada a abordagem que entende que as pinturas rupestres são elementos gráficos que se apresentam como sistemas visuais de comunicação. Trazem consigo fontes de informação antropológica, visto que manifestam uma forma particular de comunicação social e que somadas ao contexto do fenômeno humano contribuem significativamente para com o estudo dos grupos pré-históricos porque fizeram parte dos padrões de apresentação social dessas comunidades (PESSIS, 2002).

Em seguida, fizemos o cadastro dos sítios arqueológicos, em fichas de campo, seguindo o modelo desenvolvido por Kesting (2007). Realizaremos, quando possível, uma espécie de adaptação das mesmas para suprir certas particularidades da pesquisa. Cada painel teve suas figuras fichadas individualmente, com as seguintes informações: dimensões, técnicas de execução; cor (es); posição cronológica em caso de superposição; localização do sítio.

Levantamentos topográficos, fotográficos (slides e papel), filmagens. Figuras numeradas e todas as anotações passadas para o caderno de campo (cores, estado de conservação dos grafismos, superposições, técnicas de elaboração, descrição do tipo de suporte), além de desenhos esquemáticos dos diversos painéis e observações gerais.

O método investigativo desta pesquisa obedeceu a lógica sugerida por Renfrew e Bahn (1998), em que se levam em consideração a inter-relação entre as perguntas, ideias e teorias formuladas acerca do universo arqueológico estudado com os métodos de investigação adotados e as descobertas realizadas em campo.

Para contemplar essa pesquisa e o método foi utilizado a abordagem de Becker. Que se baseia na construção dos conceitos. Essa discussão é o embasamento para o caminho escolhido para analisar os conceitos da Arte Rupestre, que é apresentado a seguir, enquanto unidades de representação da realidade sensível do que é observado nos seus painéis.

Desse modo, como método investigativo para a resolução dos problemas que nortearam esta pesquisa optou-se pelos seguintes procedimentos: 1) delimitação da área de estudo; 2) coleta de dados em campo; 3) análise dos dados coletados em campo.

Foi levada em consideração a abordagens adotadas por Martim: 1) O Sítio: a) como sítio rupestre; b) o entorno do sítio; c) problemas de conservação e apresentação didática); 2) Os Registros Rupestres: a) o estudo técnico e estilístico; b) as tradições rupestres da área); 3) O Contexto Arqueológico: a) as relações com os registros arqueológicos; b) o entorno ecológico da área.

Para a delimitação da área de estudo foram realizadas prospecções intensivas no entorno relacionado aos sítios já identificados, a partir do Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, que foi cadastrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos.

No que diz respeito ao georreferenciamento dos sítios e das feições de relevo identificadas e trabalhadas que apresentem vestígios arqueológicos do tipo grafismos rupestres, utilizaremos um GPS (Garmin) modelo “Etrex Vista” que possibilitará o mapeamento dos sítios e de toda a área, bem como, a delimitação da mesma. O levantamento fotográfico foi realizado com câmeras fotográficas digitais. Definiremos as coordenadas de cada feição e de cada sítio arqueológico e realizamos a distribuição espacial dos mesmos. Utilizamos para isso imagens do Google Earth 2010 e cartas geológicas do CPRM (1997).

O processo de mapeamento consistiu no georeferenciamento espacial e sua distribuição no meio geográfico, possibilitando uma melhor localização dos sítios de registro rupestre para estudos posteriores, portanto, uma etapa importante para o mapeamento arqueológico da região em questão.

A identificação de registros rupestres, ou arte rupestre, atualmente é compreendida como um forte indício da presença, ou da passagem humana em uma determinada região. Os mesmos podem ser encontrados em grutas, boqueirões, na parede de abrigos ou em outros tipos de suportes. São produzidos sob a superfície de rochas que, em muitos casos, não podem ser transportadas (Martim, 2005). Compreende a arte rupestre como “as mais variadas expressões gráficas produzidas em suportes rochosos, do tipo grutas, paredes de abrigos, rochas isoladas ou agrupadas em campo aberto, ou em outro qualquer tipo de suporte”.

O registro fotográfico, por sua vez, foi o instrumento adotado como recurso analítico para identificação dos registros gráficos. Como suporte para a captação das imagens, trabalhamos com uma câmera fotográfica Kodak 12 megapixels, sempre apoiada a um tripé, o mesmo só esteve ausente quando os sítios apresentarem particularidades físicas que não permitam a utilização do mesmo.

Informações referentes aos sítios, bem como, aos painéis de pintura rupestre foram registradas em caderno de campo a fim de proporcionar um maior controle das atividades que vinham sendo desenvolvidas na área de pesquisa, e organizar as informações dos mesmos.

Em laboratório todo o material que foi produzido em campo foi analisado para poder ser identificado. Iniciando pela redução das figuras dos painéis. Depois a análise das figuras reduzidas e das imagens fotográficas buscando entender o estilo, técnica. Redução dos conjuntos gráficos. Em vista das distorções que esse aparelho pode causar, as figuras, após a redução, foram conferidas com as fotografias. Uma vez montados, os painéis foram levados a campo para revisão e elucidação das dúvidas;

O descarregamento das imagens e iniciou com melhoramento das mesmas, utilizando para isso programas fundamentais no tratamento de imagens, tais como: CorelDraw X4 e Adobe Photoshop 9.0, permitiu assim uma maior visualização e identificação dos grafismos, lembrando que todo o levantamento fotográfico foi realizado usando como padrão a escala IFRAO, já que a mesma é recomendada para auxiliar na identificação das cores reais dos painéis.

A decisão por iniciar os trabalhos de pesquisa no Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, justificou-se pelo mesmo localizar-se a 05 km, da Sede do Município de Coronel João Sá – Bahia, onde foram identificados sítios arqueológicos com pintura rupestre.

No Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, identificou-se um conjunto de sítios arqueológicos com pinturas rupestres deterioradas por insetos, por ação antrópica, por raízes de plantas fixas nos suportes e pela exposição à chuva e ao sol. Decidiu-se então direcionar toda uma pesquisa para essa feição de relevo, com o objetivo de registrar esse patrimônio que se encontra em fase de desaparecimento.

Com isso, pretendeu-se intensificar as pesquisas acerca dos registros rupestres numa área de estudo que vem demonstrando ser promissora e que esteve, até pouco tempo, desconhecida para o meio acadêmico.

Partindo da premissa que os sítios ocupam uma posição singular neste contexto, uma vez que é dos poucos que, além de pinturas rupestres, não possuem outros vestígios arqueológicos, acreditamos ser possível, a partir dele, procurar algum padrão de comportamento na elaboração da arte da região.

Após isso iniciou-se o estudo com a elaboração dos temas iconográficos. Procurando identificar algumas associações temáticas entre os grafismos, as principais semelhanças ou diferenças entre sítios. Finalmente fazemos algumas considerações sobre possíveis correlações entre os registros gráficos locais e as tradições que foram definidas para o Nordeste do Brasil.

Sobre as pesquisas que são desenvolvidas acerca da arte rupestre, Prous (1992) define as principais direções de pesquisas que são: 1) As determinações estilísticas, necessária para realizar comparações; 2) A determinação da sucessão dos estilos e eventualmente datação; 3) Por fim, a interpretação dos grafismos, o campo mais complexo e que ainda tem muito a se estudar.

### **SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CORONEL JOÃO SÁ**

O território que compreende o município de Coronel João Sá – BA, apresenta alguns sítios arqueológicos já cadastrados com Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA, dentre eles o Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, a sua maioria são sítios arqueológicos de registro rupestre, o referido trabalho ocorreu no Sítio Arqueológico Pedra da Igreja.

A cidade de Coronel João Sá – Bahia é conhecido na região como a “Cidade da Pedra”, em virtude o município apresentar inúmeras formações rochosas conhecido popularmente por “Pedreiras”, (devido as mesmas serem utilizadas para a extração de derivados de pedra: paralelepípedo, brita, rachão e etc.), muito usada na região para a construção civil. Por sua vez, é muito comum a presença dos registros rupestres nessas formações rochosas.

Apesar de não ser polo de atração turística, o povo joãosaense conta com alguns marcos diferenciais da Cidade. Segundo os seus habitantes, o principal ponto turístico é a “Pedra da Igreja” (a mesma que possui os registros rupestres) que não é um ponto muito agitado, mas é uma ótima opção para lazer e apreciação da natureza. Esse mesmo local fica cheio de água no período de chuvas, sendo muito procurado pela comunidade para o seu consumo, também acontece a Missa em louvor a Nossa Senhora Aparecida.

A exploração predatória tem seus pontos negativos, do ponto de vista arqueológico, essa exploração é bastante maléfica, pois os registros rupestres se encontram impregnados nessas rochas, que por sua vez são exploradas sem nem um

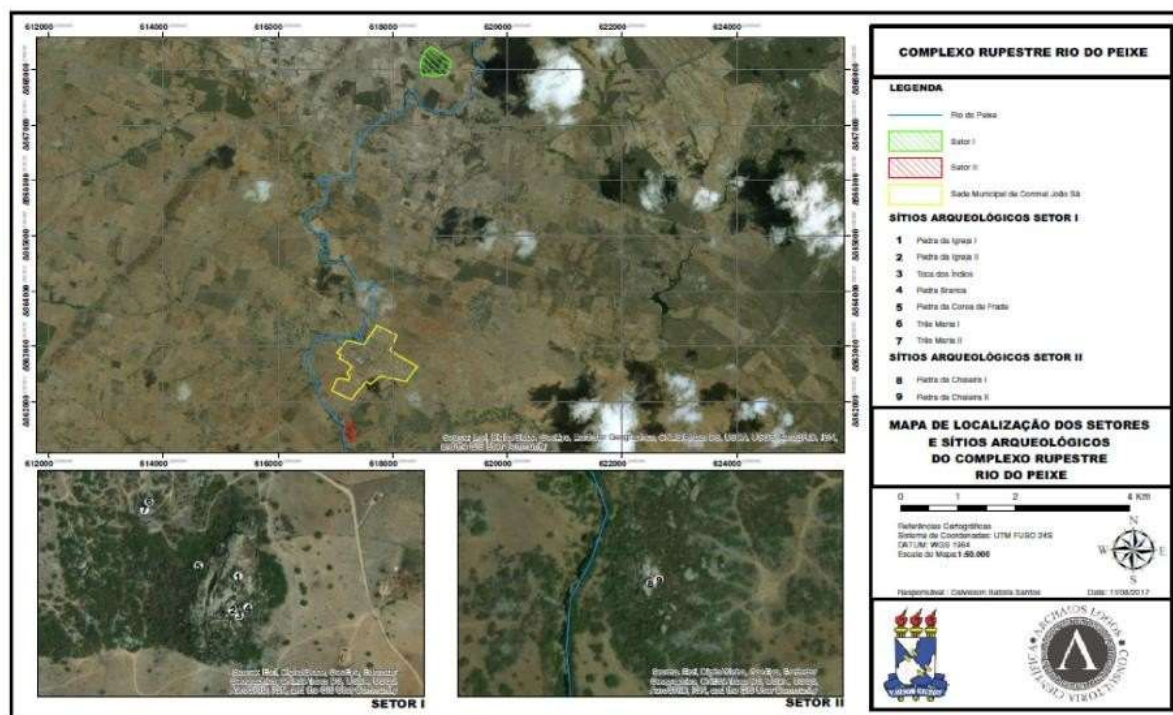
estudo sistemático desses registros.

A extração predatória e sem autorização prévia e sem nenhuma fiscalização do poder pública é um dos fatores que mais agravam a destruição desse patrimônio arqueológico, sem falar da ação natural que desgasta os registros rupestres.

## O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DA IGREJA

O sítio Arqueológico Pedra da Igreja é um exemplo de grande formação rochosa com pinturas rupestres, essas pinturas representam o Brasil no período pré-histórico. Sua localização é somente 5 quilômetros de distância do município de Coronel João Sá.

Figura 1 - Mapa Complexo Rupestre Rio do Peixe



O sítio é um conjunto de registro rupestre localizado numa formação rochosa de mesmo nome do município. Pedra da Igreja mostra a importância desse sítio como provada presença da comunidade indígena na região do Nordeste do estado da Bahia.

É importante ressaltar que o sítio está em grande risco de degradação e possível destruição. Pois a sua área de localização é um local de extração de rochas para construção

civil. Apesar disso, o sítio está localizado em uma terra privada, porém mesmo assim as visitas sem orientação são constantes ao local. Geralmente essas visitas são com intenções religiosas. Porém existem aqueles que depredam o sítio. (ABREU, 2018).

Apesar de não estar inserido na atração turística do município, o sítio é uma das principais atrações que atraem turistas ecológicos e culturais para a cidade.

Para Lima Filho (2017) o sítio Pedra da Igreja se divide em dois sítios (Pedra da Igreja I e Pedra da Igreja II).

A Pedra da Igreja I é um registro gráfico localizado no topo da feição geomorfológica, compota por nove painéis rupestres que se distribuem em direção NE/SE. O sítio está situado na zona rural de Coronel João Sá, no povoado Pedra da Igreja. Com coordenadas UTM 24 0618883/ UTMN 8868092 (261m de altitude). O sítio está localizado em alta vertente do suporte rochoso, sua abertura para leste com orientação oeste. (LIMA FILHO, 2017).

No que se diz respeito à sua arte rupestre é destacado as unidades gráficas encontradas com variadas matações e talús associados. Os grafismos apresentam coloração avermelhada e grande parte representam grafismos geométricos e sinalações bastonetes, traços seguidos, ziguezague, vulvas, trilhos, círculos, assim como outros elementos característicos e parecidos aos grafismos encontrados a maior parte do vale do São Francisco. (LIMA FILHO, 2017).

Como já foi citado, o sítio já foi utilizado como local para práticas religiosas, foram construídos dois pequenos altares onde imagens católicas são colocadas e retiradas durante as procissões, foi construído também um suporte de pedra e cimento, onde o padre realizava as missas. Por esse motivo, a degradação no sítio foi acelerada, a falta de instrução para preservação ao meio ambiente e arqueológico no local mostrou que os lixos plásticos dos fiéis eram deixados no local assim como as pichações encontradas.

Já Pedra da Igreja II está localizado próximo ao Pedra da Igreja I, aproximadamente 6 metros de distância, caracterizada pelos mesmos aspectos da Pedra da Igreja I, porém o sítio é composto somente por um matacão isolado. Foi encontrado dois painéis de registro rupestre, com pinturas em coloração vermelha

localizadas em baixa vertente do suporte rochoso, e mais duas em uma parte côncava da rocha. O mesmo está localizado no povoado Pedra da Igreja, zona rural. Suas coordenadas são: UTM 24 0618869/ UTMN 8868036 com 252 metros de altitude.

Pedra da Igreja II está numa grande exposição como o sol, chuva, vento, sais filtrados pela rocha, por esse motivo as pinturas estão aos poucos desaparecendo. Por ser uma área mais visualmente exposta, os jovens, turistas e a população em geral usam a região para passeios e para conseguir boas visualização da região. Assim como no Pedrada Igreja I, lixos são jogados na área, isso contribui para aparecimento de variados animais para se alimentar dos restos deixados pelo povo. (LIMA FILHO, 2017)

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS PINTURAS

Durante o trabalho de mapeamento de sítios com registros rupestres, foram identificados pelo menos oito sítios, ao qual serão descritos mais a frente sua localização e suas características.

| Coordenada do Sítio:           |
|--------------------------------|
| UTM 24L: 0618883 UTMN: 8868092 |
| UTM 24L: 0618869 UTMN: 8868036 |
| UTM 24L: 0619009 UTMN: 8869048 |
| UTM 24L: 0618908 UTMN: 8868045 |
| UTM 24L: 0618737 UTMN: 8868105 |
| UTM 24L: 0618709 UTMN: 8868232 |
| UTM 24L: 0618709 UTMN: 8868323 |

**Tabela 1 - Coordenada do Sítio**

Dois trabalhos já foram realizados na área, mas nenhum dos dois, até então não realizaram nenhuma intervenção arqueológica na área, eles servem para identificar os impactos causados na área ao longo desse tempo. Os locais com ocorrência de pinturas rupestres que já foram identificados em trabalhos anteriores, foram novamente vistoriados para comparar com as imagens já catalogadas.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas coordenadas UTM 24 0618883/UTMN 8868092 foi encontrado um sítio, distribuídos em 08 painéis com registros rupestres, sendo que foi possível identificar 26 pinturas reconhecível e 12 irreconhecível, totalizando 38 unidades gráficas.

Ainda com relação aos painéis encontrados nessas coordenadas é predominante a coloração avermelhada das pinturas, e a temática dominante são as geométricas, muito semelhantes às encontradas e outras regiões ao exemplo ao longo do vale do Rio São Francisco. Localizada na coordenada UTM 24L0618869 / UTMN: 8868036, o sítio está distribuído em três painéis, sendo que é o único dentre as sete coordenadas que foi possível identificar unidades gráficas conhecível, sendo identificado 03 grafismos conhecíveis, tais como zoomorfos e antropomorfos que interagem e as vezes são sobrepostos por grafismos geométricos característicos de tradições como Geométrica e São Francisco.

Assim foi possível identificar outros 25 gráficos reconhecíveis, No painel principal, encontramos diferentes motivos representados, destaque para os grafismos reconhecíveis tais como: bastonetes, traços longos e contínuos, círculos, "sol", "aldeias", zigue-zagues, porém, devido ao estado de degradação mais 05 irreconhecíveis.

Como os painéis anteriores, localizados nas coordenadas UTM 24 0618883/UTMN 8868092, os referidos painéis UTM 24L0618869 / UTMN: 8868036 é evidente a coloração avermelhada das pinturas, sendo que estas estão mais preservadas, a presença de figuras geométricas, além de figuras zoomorfas e antropomorfos o que caracterizam a tradição São Francisco e Geométrica.

A dominância de unidades em cor vermelha também chama atenção para escolhas e particularidades de grupos. Outro elemento destaque no modelo de onde e como representar tem a ver com a localização dos painéis e das unidades gráficas. Nesse caso, elaboradas na parte baixa do suporte rochoso. Analisou-se as reentrâncias e áreas de concavidade presentes na rocha e, do lado esquerdo do mesmo, encontrou-se duas unidades gráficas de diâmetro médio e que se assemelha as outras representações encontradas na área geral do

Já na coordenada UTM 24L: 0619009/UTMN: 8869048, foram encontrados seis painéis com registros rupestres, sendo que sua grande maioria unidades gráficas reconhecíveis (55). Assim como os painéis já apresentados, os painéis localizados

nas coordenadas UTM 24L: 0619009 /UTMN: 8869048, apresentam sinais de desgaste, diferentemente dos demais a ação natural é o principal responsável pelo desgaste dos painéis a exemplo da ação de micro-organismo e a ação de insetos a exemplo de marimbondos que constrói os casulos sobre os painéis que ocasionam o desgaste das pinturas, o que impossibilitou classificar as 15 unidades gráficas irreconhecíveis.

Ainda como as coordenadas anteriores, com relação aos painéis encontrados nessas coordenadas é predominante a coloração avermelhada das pinturas, muito semelhantes às encontradas e outras regiões ao exemplo ao longo do vale do Rio São Francisco.

Dentre as coordenadas identificadas, os registros rupestres encontrados na coordenadas UTM24L: 0618908 /UTMN:8868045, é uma das que mais chamam atenção, pelo fato da qualidade dos registros gráficos tanto pela confecção, quando pela preservação das mesmas, um local de difícil acesso que pode ter contribuído para preservar os registros rupestres, salve a presença de insetos e a chuva e sol.

Estão distribuídos em seis painéis gráficos, sendo que identificamos 37 unidades gráficas reconhecíveis, e mais 06 irreconhecíveis. A qualidade das técnicas utilizadas na confecção dos referidos painéis também é um grande diferencial, é evidente as colorações vermelha e amarela, além da temática dominante é os grafismos geométricos tipicamente da Tradição São Francisco.

Na coordenada UTM 24L:0618737 / 8868105 a concentração de painéis nesse ponto do sítio é pequena, identificamos 18 unidades gráficas reconhecível e 08 irreconhecível, que por sua vez como ocorreu nos outros pontos da pesquisa a coloração avermelhada é a predominante assemelhando-se também a temática dos demais painéis dispersos na área de estudo.

Na coordenada UTM 24L: 0618709 / UTMN: 8868232, foi possível identificar seis painéis com registro rupestre, sendo possível classificar 27 unidades gráficas reconhecível e 10 irreconhecível. No que tange aos painéis rupestres, destacamos que os mesmos são compostos de grafismos reconhecíveis e que, apresentam avançados estados de degradação como pode ser observado também nos aspectos gerais do sítio. As unidades gráficas identificadas são majoritariamente compostas de grafismos e sinalizações espalhados em diferentes partes do suporte e direções.

Por fim, na coordenada UTM 24L: 0618709 /UTMN: 8868232, foi identificado

seis painéis rupestre, sendo que desses, podemos classificar 25 unidades gráficas reconhecíveis e 11 irreconhecíveis. As unidades gráficas encontradas na área tratam-se de grafismos majoritariamente geométricos localizados nas partes expostas e também em outras áreas do próprio suporte. O vermelho como coloração padrão e dominante e os motivos representados estão tipicamente relacionados aos grafismos de caráter reconhecível até o presente momento. O estado de degradação é evidente, a exploração predatória é um dos principais motivos da descaracterização do referido sítio.

Na presente pesquisa, os registros rupestres buscaram-se, através dos mesmos, chegar à temática dominante, dessa forma fornece dados para a classificação das preferências dos grupos envolvidos na produção dos registros rupestres. Senso assim, permitiu identificar 03 pinturas conhecíveis que apresentam relação com o mundo real, não apenas produzidos por grupos pré-históricos, mas também por pesquisadores envolvidos.

"Segundo Pessis (1992) apud Kesting (2007), pelo critério da temática dominante, relacionada com um espaço geográfico restrito, filam-se conjuntos de figuras rupestres em subtradições. A temática refere-se a preferências nas formas que os autores de uma sociedade utilizavam para pintar diferentes arranjos que compõem os painéis."

Para análise das pinturas dispersas na área do estudo, observou-se uma predominância de pinturas reconhecíveis (puras, geométricas, abstratas, figurativas ou metafóricas). com vista a classificá-las em uma tradição que possibilite o reconhecimento de uma ancestralidade comum e, contribua na formulação de proposições referentes à origem de seus autores, adota-se o parâmetro da cognoscibilidade dominante (padrão de reconhecimento).

Entende-se que os sítios estão inseridos na Tradição São Francisco, e não possível estabelecer uma subtradição pra área. Além disso, os sítios correm grandes riscos de desaparecimento pela falta de trabalho com a população e visitantes para conservar e preservar o patrimônio arqueológico local, sendo assim de extrema importância a adoção das medidas de proteção sugeridas para a preservação da área.

## O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CORONEL JOÃO SÁ

A cidade de Coronel João Sá – Bahia é conhecido na região como a “Cidade da Pedra”, em virtude no município apresentar inúmeras formações rochosas conhecido popularmente por “Pedreiras”, (devido) as mesmas serem utilizadas para a extração de derivados de pedra: paralelepípedo, brita, rachão e etc.), muito usada na região para a construção civil. Por sua vez, é muito comum a presença dos registros rupestres nessas formações rochosas.

Por outro lado, o rio Vaza-Barris é um curso de água que banha os estados da Bahia e Sergipe. Sua nascente localiza-se no sopé da serra dos Macacos, sertão da Bahia, próximo ao município de Uauá. Em alguns trechos no município de Coronel João Sá, recebe o nome de “Rio Grande”. A população local em virtude das estiagens utiliza-se desse rio para diversas atividades, dentre elas para momentos de lazer, diversão e entretenimento.

Com a construção da Barragem do Gasparino, a partir do represamento das águas o mesmo passou a ser um dos lugares mais visitados na região. Com um grande potencial turístico precisa de infraestrutura para recebê-los. A sede do município é cortada pelo seu principal afluente, o rio do Peixe, que apresenta um estágio avançado de degradação.

O centro histórico do Município de Coronel João Sá fica na Praça Santo Antônio, mais conhecido como “rua Velha” abriga as edificações mais antigas do município. A exemplo do antigo cartório que pertenceu a Francisco Timóteo Dias o “Chiquinho Timóteo”, que atualmente se encontra em estado de abandono.

Já no povoado Gasparino existem duas Igrejas marcam os extremos do povoado. Logo na entrada, encontra-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída em linhas retas, com uma única torre e com o sino determinando o centro da fachada, sendo ornamentada apenas por alguns pináculos; mais ao centro do Povoado, localiza-se a Igreja de Santa Luzia, considerada como marco simbólico para a população local, ostentando um frontão bastante recortado, no qual está instalado o sino, com duas torres (simbólicas) alinhadas a fachada; nos dois exemplares, as fachadas possuem aberturas para a porta principal, completadas por duas laterais e três janelas; em todas, o cruzeiro se faz presente, e ambas foram construídas pelos próprios moradores.

Vale destacar que se no passado o Sítio Arqueológico Pedra da Igreja serviu para as comunidades pré-históricas como espaço para produção dos registros gráficos, na atualidade os grupos contemporâneos reutilizam esses espaços para a prática de rituais religiosos e lazer, por esse motivo a educação patrimonial é de extrema importância como ferramenta elementar para a preservação da área, sendo apresentaremos tais práticas atuais.

Torna-se importantíssimo ressaltar que este Sítio corre sério perigo de degradação e possível destruição, posto que existe próximo ao mesmo uma exploração de pedreiras para a confecção de paralelepípedos, muito embora a formação rochosa que ostenta as registros rupestres se encontre localizada em uma propriedade privada; entretanto, mesmo estando situado em uma propriedade particular, os visitantes têm amplo acesso ao local e o utilizam para a prática de rituais religiosos católicos, mantendo uma antiga tradição com a reza de orações nas pequenas capelas espalhadas pelos rochedos, originando-se daí a toponímia do lugar.

Uma festa popular pode ser definida como uma manifestação popular, cuja intensidade ultrapasse os limites de uma atividade festiva individual, abrangendo a coletividade em festas realizadas em diversos países com manifestações diferentes.

São muitas manifestações realizadas e baseadas em fatos e atos populares normalmente incentivadas pelo governo e até mesmo oficializadas, pois grande parte delas homenageia fatos marcantes do país, do estado ou da região.

Faz parte do calendário não oficial do município a Procissão e Missa de Nossa Senhora de Aparecida, que acontece todos os anos no dia 12 de outubro. Os romeiros saem da sede do município em romaria até o Sítio Arqueológico Pedra da Igreja, que tem aproximadamente 5 km o percurso, a culminância do evento é a realização da Missa em volta do rochedo. O evento é muito procurado por fiéis principalmente para o pagamento de promessas ou evidenciar sua fé.

Tais praticas acontecem muitas vezes de forma desordenada, impactando diretamente o sítio, a exemplo da queima de fogos que acarreta a queima da vegetação local prejudicando ainda mais a preservação das pinturas.

O ex-voto é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa. As expressões votivas são tradicionalmente reconhecidas sob as formas de pinturas ou desenhos, figuras

esculpidas em madeira, modeladas em argila ou moldadas em cera, muitas vezes representando partes do corpo que estavam adoecidas e foram curadas.

Comumente são representados como placas com inscrições, manuscritos em papel ou como objetos de uso cotidiano, ressignificados no contexto religioso. Podem, ainda, substituir a representação física por atos, interdições, obrigações, sacrifícios pessoais, falas, gestos ou ritos, vindo sempre a apresentar formas e valores litúrgicos dos mais variados. São colocados em igrejas, capelas, estátuas, cemitérios e cruzeiros de acontecido, para pagar promessas, agradecer uma graça alcançada, consagrar ou renovar um pacto de fé.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O universo simbólico pré-históricos ainda é um campo inesgotável, sabemos que os registros rupestres é um fragmento de tudo aquilo que foi produzido por esses grupos, mesmo assim nos possibilita imaginar como era diverso a cultura desses povos, por outro lado a presença de registros rupestre é um grande indicador da presença de grupos pré-históricos numa determinada região, o que nos leva a crer que ali existem outros artefatos arqueológicos que merecem ser vistoriados em trabalhos futuros.

No tocante o município de Coronel João Sá a presenta de sitio arqueológicos com registro rupestre é imenso, o que nos possibilita imaginar que em outras áreas do município existam mais caso de tais sítios, o que nos leva a crer que o presente estudo é apenas um fragmento no universo simbólico pré-histórico, o que nos possibilita ampliar a área de estudo em estudos futuros.

Sabemos também que a dinâmica ambiental é um dos fatores que interferência da conservação dos registros rupestres, somado a ação antrópica que acelera tais dinâmicas, sendo assim, o presente trabalho de extrema importância para documentar tais registros rupestre. O trabalho não se encerra por aqui, tais informações deveram sair da academia e chegar as comunidades, que são de fato os verdadeiros proprietários de tais conhecimentos.

Por fim, preservar o meio ambiente ao qual os sítios estão inseridos são de extrema importância para garantir que as gerações futuras possam contemplar tamanha riqueza cultural que são os registros rupestres.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, Keltom Romulo Andrade de. **Uma Análise da Questão dos Limites da Bahia e Sergipe na historiografia sergipana**. Itabaiana: UNIT, 2008.

ABREU, Keltom Romulo Andrade de. **Degradação e Conservação de Sítios de Arte Rupestre no Município de Coronel João Sá – BA**. Aracaju: UFS, 2012.

ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: J. Andrade, 2000.

BELTRÃO, M.; LOCKS, M.; AMORIM, J. **Preservação dos Sítios Arqueológicos com Arte Rupestre**. In: FUNDAMENTOS. Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato-PI: FMHA/Centro Cultural Sérgio Motta, 2002.

BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Organização Odebrecht, 2007

LAGE, M. C. S. M.; BORGES, J. F.; ROCHA JÚNIOR, S. 2004/2005. **Sítios de registros rupestres: monitoramento e conservação**. Mneme – Rev. Humanidades 6(13), 1-24

LIMA, A. P. G. de. **Da Arte Rupestre ao Passeio Público: um itinerário de identidade goiana através da arte**. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2002. (Dissertação de Mestrado) Revista UnG - Geociências, 2007.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Ed. Universitária da UFPE, 2008.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. (Tese de Doutorado). **A Arte Rupestre no Brasil; Questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

PESSIS, A.M.; CISNEIROS, D. MUTZENBERG, D. MEDEIROS, E. (2014) Modelos tridimensionais na análise de pinturas rupestres. In: Pessis, A.M.; Martin, G.; Guidon, N. (Orgs.) **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-História da Região do Parque Nacional Serra da Capivara**, Brasil. São Raimundo Nonato, A&A.

PESSIS, A.M.; GUIDON, N. (2009) **Dating rock art paintings in Serra de Capivara National Park - Combined archaeometric techniques**. Adoranten, v. 1, p. 49-59.

PESSIS, A.M.; GUIDON, N.; MARTIN, G. (2012a) **L'Art Pléistocène dans le Monde**. 1. ed. Tarasconsur-Ariège: Société Préhistorique Ariège-Pyrénées, v. 1. 331p .

PESSIS, A.M.; GUIDON, N.; MARTIN, G. (2012b) **World Heritage in poverty alleviation: Serra da Capivara National Park**, Brazil. In: UNESCO Cambridge

University. (Org.). World Heritage Benefits Beyond Borders. 1ed.Paris: UNESCO, v. 1, p. 301-311.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. UNB, Ed. 1991.

SILVA, M. E.; ROESER, H. M. P. **Mapeamento de Deteriorações em Monumentos Históricos de Pedra-sabão em Ouro Preto**. Revista Brasileira de Geociências, n. 33, Dezembro de 2003.

TRIGGER, B. **A História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo, Odysseus, 2004.

## **AUTORES**

**Flávia Gonçalves Fernandes**, tecnologista do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) - Especialidade: Analista de Banco de Dados. Bacharel em Engenharia da Computação com ênfase em Automação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com linha de pesquisa voltada para Sistemas Computacionais e Dispositivos Aplicados à Saúde. Especialista em Formação Pedagógica na Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IF Goiano. Especialista em Constelação Sistêmica Familiar pelo Centro de Mediadores. Doutora em Ciências Exatas e Tecnológicas pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT, na área de concentração Metodologia da Ciência e Engenharia de Materiais e linha de pesquisa voltada para Métodos Teórico-Computacionais em Ciência de Materiais. E-mail: flavia.fernandes92@gmail.com.

**Keltom Romulo Andrade de Abreu**, possui graduação em História pela Universidade Tiradentes (2008). Atualmente é Coordenador Geral de Educação da Secretaria Municipal de Educação do município de Coronel João Sá - BA e Supervisor do Ensino Fundamental Anos Finais também na Secretaria Municipal de Educação de Coronel João Sá.